

O património cultural rodeia-nos permanentemente: nas nossas cidades, nas nossas vilas e aldeias, nas nossas ruas, nas paisagens, nos monumentos, ... mas não se resume aí. O património cultural está na literatura, na arte, nos objetos, nos ofícios tradicionais, nos ambientes e no espírito dos lugares...

Portugal é o único país que, na sequência do Concílio de Trento (1545-1563), criou monumentos que são marcas profundas da religiosidade popular: as Alminhas. Estes monumentos, localizados habitualmente à beira de caminhos rurais e em encruzilhadas, representam o ponto de encontro de cada pessoa com Deus. Nelas se apela à purificação dos seus entes, de forma a que esses atinjam os céus.

PRETENDEMOS CONVIDAR OS INTERESSADOS A PERCORRER UM PATRIMÓNIO CULTURAL, SOCIAL E RELIGIOSO IMPORTANTE: OS ORATÓRIOS QUE SE ENCONTRAM NA VIA PÚBLICA DAS PARÓQUIAS DE MOLEDO E CRISTELO E QUE VULGARMENTE SÃO DESIGNADOS POR ALMINHAS.

Esta designação reporta-se a um painel figurativo do culto das almas penando no Purgatório, como que uma ação de solidariedade para com aqueles que partiram, onde, muitas vezes, se podem ler mensagens piedosas. Este culto popular encontra a explicação teológica no sentido da Ressurreição de Cristo que nos transmite, à luz da fé, a certeza da ressurreição dos mortos e da imortalidade da alma, como afirma José Silva Lima. Em Portugal, o culto das alminhas divulgou-se no tempo da Contra-Reforma, no século XVI e com as confrarias das almas. No dizer de Francisco de Babo, «Uma freguesia que não tem alminhas é como uma casa sem candeia...».

As comunidades de Moledo e Cristelo têm um apreço especial por estes oratórios que expressam a religiosidade do povo e reserva-lhes quotidianamente orações, atenções e cuidados.



ROTEIRO DAS ALMINHAS MOLEDO E CRISTELO

Património: onde o passado encontra o futuro

*Ó vós que ides passando,
lembrai-vos de nós que
estamos penando.»*



Mandada construir em pedra granítica por António Manuel Alves Casal da Cruz, na orla da antiga Estrada Nacional 13, a pequena ermida (particular) situa-se bem perto da capela com o mesmo nome. Também conhecida por Capelinha de São Domingos, segundo fontes populares, apresenta, no seu interior, um retábulo das almas guardado numa urna de madeira. Aqui, os passantes descansavam e oravam devotamente, pedindo também bom caminho, bons negócios, boas colheitas e bons e saudáveis animais. A inscrição, «*Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando*», faz o apelo à oração pelos que já partiram.

Junto da Ribeira das Preces – na intercessão da Rua das Preces com a Avenida de Santana - e em frente da atual igreja da mesma evocação da Virgem, encontra-se um oratório decorado com um painel de azulejos, envolvido em granito, representando Nossa Senhora das Preces com o Menino Jesus.

Sobre um fontanário que ainda hoje serve a população, no cimo da Avenida Dr. Dantas Carneiro, quando entronca com a Rua Manoel Cerqueira, encontra-se uma pedra lavrada (1801) cujos ornatos representam as almas do purgatório.

Tal como o nome indica, este oratório encontra-se no Largo do Cruzeiro (no início da Rua Manoel Cerqueira) incrustado numa propriedade particular, constituídas por um retábulo em pedra, com uma base setecentista encimada por uma cruz.

Na Rua do Cruzeiro, perto da Igreja Paroquial, encontramos também um oratório particular de construção recente (4a).

Na nova Rua do Crasto, no entroncamento com o antigo caminho da Gateira, ficam as Alminhas, cravadas numa propriedade particular e limitadas por um caixilho em pedra e, posteriormente, por um de azulejo. Neste oratório, aparecem as figuras das almas, sofrendo e apelando para o alto e encontrando a resposta em Jesus Cristo. Na Rua da Gateira encontramos ainda um oratório particular de construção recente (5a).



Junto aos terrenos alagadiços da formosa e fértil veiga que alonga a freguesia de Cristelo até ao Pinhal do Camarido, e donde se deixam apreciar os verdes terrenos em que o milho ainda cresce, surge o nicho ao ar livre das Alminhas do Paúl. Estão situadas na confluência da Rua do Castanheiro com a Avenida Benemérita Josefina Augusta de Oliveira Botelho e a Rua 25 de Abril. O quadro com a representação das almas encimado por um cruzeiro, sofreu obras de restauro em 1940 e em 2008. Aqui, os agricultores, ainda hoje, param para descansar e orar com respeito e devoção.

Na encruzilhada da Rua do Ingusto com a Rua de Paracoba, quem se dirige de Cristelo em direção à Igreja de Nossa Senhora Ao Pé da Cruz, encontramos um oratório onde os lavradores deixavam as espigas que caíam dos carros de bois quando transportavam o milho.

Contém a imagem de Nossa Senhora Ao Pé da Cruz.

No meio do famoso Pinhal do Camarido, cuja tradição mais antiga atribui a sua origem ao rei D. Dinis, segundo consta semeado pela mão humana dos habitantes de Cristelo e Moledo, bela e autêntica reserva da natureza (antiga Estrada Nacional 13), situa-se uma pequena ermida, com porta em ferro. O altar, cuja representação central destaca as almas do Purgatório, é ladeado por dois outros quadros que evidenciam a morte do justo e a do pecador, respetivamente. Nas paredes laterais existem dois painéis em azulejo: Coração de Maria e Santo António.

No exterior, à direita, encontra-se um pequeno alpendre com um banco que sempre serviu, não só para a oração, mas também para a paragem e descanso dos habitantes de Âncora, Moledo e Cristelo que se deslocam (deslocavam) a pé à Vila (Caminha).

A sua construção, datada de 1866, ficou a dever-se ao piedoso lavrador António Manuel Alves Casal da Cruz, tendo vindo a sofrer obras de restauro sucessivas, nomeadamente em 1907, 1909, 1940, 2008 e 2012.